

A CADEIA PRODUTIVA DO TABACO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE ARROIO DO TIGRE

The Tobacco's Production Chain in Family Farming of Arroio do Tigre

Cássio José REDIN¹
Ezequiel REDIN²

RESUMO:

O trabalho objetiva contextualizar a cadeia produtiva do tabaco na agricultura familiar de Arroio do Tigre, RS, relatando as etapas que envolvem o preparo do solo e canteiros, semeadura, transplante, desbrote, colheita, secagem, classificação, prensagem e comercialização. Para fins metodológicos, as informações foram sistematizadas a partir de um estágio curricular em uma propriedade familiar produtora de tabaco em Arroio do Tigre. A cadeia produtiva do tabaco demanda atenção especial pelos produtores durante todo o ciclo de cultivo. A cultura do tabaco representa um valor considerável em uma pequena área de produção, proporcionando sustentação econômica anual. Apesar das propriedades rurais constituírem como diversificadas, a cultura do tabaco é que tem mais expressividade econômica em relação a outros produtos agrícolas tradicionais.

Palavras-chave: tabaco, fumicultura, etapas de produção, Arroio do Tigre.

ABSTRACT:

The work aims to contextualize the production chain in tobacco family farming Arroio Tigre, RS, reporting steps involving tillage and raised beds, planting, transplanting, thinning, harvesting, drying, sorting, pressing and marketing. For methodological reasons, the information was systematized from a traineeship in a family owned producer of tobacco Arroio Tigre. The production chain of tobacco demand special attention by producers throughout the production cycle. Tobacco growing is considerable value in a small production area, providing economic support annually. Despite farms constitute as diversified, growing tobacco has the most economical expressiveness over other traditional agricultural products.

Keywords: tobacco, tobacco growing, manufacturing steps, Arroio Tigre.

¹ Técnico em Agropecuária e Acadêmico de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS Campus Sertão. E-mail: cassiojoseredin@gmail.com

² Tecnólogo em Agropecuária: Sistemas de Produção (UERGS), Crea RS 160488, Bacharel em Administração (ULBRA), Especialista em Gestão Pública Municipal (UFSM), Mestre e Doutorando em Extensão Rural (PPGExR/UFSM), Editor do Periódico Extensão Rural (Santa Maria), Membro da Academia Centro Serra de Letras. E-mail: ezequielredin@gmail.com

INTRODUÇÃO

O município de Arroio do Tigre está localizado na Região Centro Serra do Estado do Rio Grande do Sul. Conforme Redin (2011), o local destaca-se pela relevante produção agrícola com base familiar, integrando 2.610 famílias produtoras de tabaco, atingindo 90% das propriedades rurais, sendo este o maior produtor de fumo tipo Burley sul-brasileiro (tipo de fumo que movimenta anualmente R\$ 24 milhões em Arroio do Tigre/RS). Em 2010, segundo dados da Afubra, a cultura do tabaco responde por 43,8 milhões de reais, bem como representa 57% do valor produzido na propriedade.

O tabaco tipo Burley retrata o sistema de produção da maioria das famílias agricultoras do município. Além disso, o local tem uma produção bastante diversa, produzindo milho, trigo, feijão, soja, pecuária de corte e leite e produtos voltados para o autoconsumo. No entanto, a principal renda é proveniente da cultura do fumo, garantindo a reprodução socioeconômica das famílias agricultoras, o que justifica o trabalho neste local.

Segundo dados da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE DADOS), em 2010, Arroio do Tigre teve como área plantada e colhida de fumo 7.250 hectares, produzindo 12.687 toneladas. Nesse ano ocorreu uma precipitação acima do normal durante o desenvolvimento da cultura, afetando na produtividade e produção final.

O fumo é opção de muitas famílias, pois tem uma alta renda por hectare, como afirma Paulilo (1990, p. 169): “Se por um lado, os fumicultores formam um conjunto bastante heterogêneo, o motivo pelo qual se dedicam a essa lavoura é de uma homogeneidade surpreendente: dinheiro”. Ocupa mão de obra familiar e pouca terra para produção. A autora afirma que, “(...) pois o fumo é compatível com qualquer tamanho de propriedade, exigindo apenas 2 ha de terra (...)” (PAULILO, 1990, p. 168).

Em trabalho de pesquisa, Redin (2011) identificou os motivos que os agricultores familiares optam pela produção fumageira como uma das estratégias de reprodução em Arroio do Tigre/RS. Assim, esclareceu que em relação aos fatores econômicos importantes para a produção de fumo são: alta renda bruta por hectare; financiamento e crédito de insumos e instalações; assistência técnica; garantia de compra da safra; seguro agrícola; sistema de produção intensivo; negociação de preços antes, no momento e pós comercialização; uso de mão de obra familiar; rusticidade da cultura; possibilidade de duas culturas e responsabilidade da logística do produto pela empresa. Os elementos não econômicos são: saber fazer; reconhecimento; confiança; tradição produtiva; segurança e ação de cooperação entre agroindústrias e fumicultor (REDIN, 2011).

A produção de tabaco é provida por um contrato entre o agricultor e a indústria fumageira. O sistema de integração, para Buainain et al., (2009), serve como condutor da difusão de tecnologias ou métodos de produção de forma rápida, já que as empresas fumageiras exigem a adoção de inovações usando os orientadores como extensionistas rurais. Os autores elencam, nos últimos anos, algumas inovações introduzidas na produção de fumo, tais como: adubação verde, cultivo mínimo, plantio direto, leito de substrato e o sistema float.

Em Arroio do Tigre, cultivam-se três tipos de fumo: Burley, Virgínia e Comum. Conforme Redin (2010) o cultivo de fumo tipo Burley (fumo de galpão) e o tipo Virgínia (fumo de estufa) se diferenciam em relação ao manejo do agricultor, apenas, no processo de colheita e secagem das folhas. Ao segundo, o valor tabelado pela produção comercializada é mais elevado, devido sua maior aceitabilidade no mercado internacional. Existe ainda o fumo tipo Comum que é similar ao tipo Burley, mas seu valor de comercialização é menor e possui maior teor de nicotina.

O trabalho objetiva contextualizar a cadeia produtiva do tabaco na agricultura familiar de Arroio do Tigre/RS, relatando as etapas que envolvem o preparo do solo e canteiros, semeadura, transplante, desbrote, colheita, secagem, classificação, prensagem e comercialização.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico relata-se que foi realizado um estágio de 360 horas, mediante convênio entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão e a uma propriedade em Arroio do Tigre/RS, o que possibilitou um conhecimento das técnicas de produção do tabaco. O processo de cultivo foi caracterizado através da experiência empírica e informações obtidas com os agricultores. Posteriormente, sistematizaram-se as informações em caderno de campo. Adiante, apresentam-se as principais experiências derivadas do estágio realizado do mês de dezembro de 2011 a março de 2012. Naquele momento, buscou-se compreender as técnicas voltadas para o cultivo do fumo, principalmente em relação à produção. Adiante, apresenta-se uma síntese do cenário de campo, cujo propósito das propriedades é atingir renda para manutenção da família no rural.

AS ETAPAS DE PRODUÇÃO DO TABACO

1) Preparo do solo, canteiros e semeadura:

O início do processo de cultivo do tabaco envolve o preparo do solo com a utilização de adubos contendo nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K), com o sulcamento das linhas a 90 cm entre elas. Em seguida acontece a preparação dos canteiros, utilizando-se de casas de vegetação de pequeno porte com sistema de flutuação de bandejas, com lâmina de água de 35 cm de profundidade e 12 metros de comprimento.

Na sequência é realizada a desinfecção das bandejas e enchimento com substrato adequado para a semeadura. Depois de distribuídas as sementes da cultivar (duas sementes por célula), as bandejas são conduzidas para as casas de vegetação, onde ocorre a adição de adubo solúvel em água, no local de sua permanência.

Ao longo do crescimento das mudas nos canteiros realiza-se a repicagem. Esta consiste em proporcionar que todas as células permaneçam com uma única planta, para obter um bom rendimento. Prosseguindo, dias após a repicagem, duas podas são realizadas nas mudas em dias programados, antes de ser transplantadas a campo com a finalidade de obter resistência, suportando as adversidades do clima. Pauli et al., (2011) sustenta que a produção de mudas no sistema Float, é a primeira etapa tendo duração média de 80 dias, na qual as mudas recebem aplicações intensivas de defensivos agrícolas para a prevenção de pragas e doenças durante todo o processo produtivo.

2) Transplante

Nesta safra, o transplante aconteceu no final de agosto e início de setembro. Com a finalidade de aproveitamento máximo da lavoura, o transplante é acompanhado com a aplicação de inseticida impedindo o ataque de moléstias. Acompanhando o crescimento das mudas realizou-se a aplicação de fertilizantes para a cobertura.

O transplante das mudas, geralmente, ocorre, conforme Silva (2002), aproximadamente próximo aos 65 dias após a semeadura. Nesse momento, as mudas estão com uma altura de 15 a 20 cm. Convém lembrar, segundo o autor, que “ainda antes do transplante, as mesmas são tratadas com Confidor 700GRDA ou Solvirex GR100, no intuito de se executar a ação sem o risco de se ter ainda insetos-pragas, sobretudo a broca do fumo” (SILVA, 2002, p. 183). Após isso, ao longo do desenvolvimento são realizadas adições de adubação, conforme a necessidade.

3) Desponte do tabaco

Noventa dias após transplante e dos devidos tratos culturais, como a aplicação das adubações de cobertura e capinas para a eliminação de ervas daninhas que competem com as plantas de fumo pelos nutrientes do solo, realiza-se o desponte. O desponte tem por finalidade atribuir a planta às características desejadas, como o aumento do tamanho e da massa das folhas, além do estaque da sua estatura. Isso possibilita manter um determinado número de folhas.

O desponte consiste na retirada da ponta da planta onde se localiza o “miolo”, logo que a mesma atingir em torno de 14 folhas. Este processo impedirá que a planta utilize sua energia para seu crescimento vertical, forçando-a expandir para as folhas, aumentando significativamente sua massa. Após o desponte aplica-se um anti-brotante para evitar o surgimento de brotos. Geralmente, uma dosagem de 250 ml para cada 20 litros de água, logo pela manhã do dia seguinte, após o desponte. Para a aplicação do agrotóxico é necessário uma máquina costal de 20 litros, realizada manualmente, planta após planta, dando ênfase na utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI).

4) Colheita e secagem

A colheita do tabaco inicia em um período de 30 a 40 dias após o desponte, com as plantas atingindo o ponto de maturação desejado. É realizada de modo manual, cortadas e carregadas no reboque. Após, a planta é conduzida até os galpões e penduradas em arames espaçados em uma distância de 25 centímetros uma da outra, para uma secagem ao natural com boa circulação de ar. As plantas de tabaco permanecerão penduradas no galpão em torno de 90 dias, até que estejam com as folhas totalmente secas, em um tom castanho claro. Após a secagem realiza-se separação das folhas e a sua classificação, seguida da formação de maços para a prensagem e comercialização do produto.

5) Classificação e prensagem e comercialização

Os procedimentos de classificação, segundo Pauli et al., (2011) versam fundamentalmente na despenca (retirada das folhas do caule) seguida pela separação e distinção das folhas em diversas classes que são nomeadas por letras e números de acordo com sua posição na planta, cor e qualidade, podendo haver cerca de 20 classes propostas pela empresa em uma tabela com seus respectivos preços. Após ser classificado e feito os maços, conforme Pauli et al., (2011) o tabaco é prensado em uma caixa de madeira, onde é amarrado com barbantes, normalmente 5, formando os fardos. O produtor etiqueta-os com seu nome, a classe e o peso, que deve ser entre 55 e 65 kg, que é o padrão desejado preferencialmente pelas empresas.

De certo modo, esse processo pode ser realizado quando o ar tem uma relativa umidade, pois ao contrário, se perde qualidade nas folhas por esfarelar-se. Após confeccionados os fardos e etiquetados, são levados da propriedade do produtor para a fumageira. Na entrega do produto, conforme Pauli et al., (2011) é realizada uma nova classificação, esta pela empresa, que define o valor pago ao agricultor de acordo com os preços estabelecidos a cada classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cultivo de tabaco representa cerca de 70% do PIB (Produto Interno Bruto) de Arroio do Tigre. Apesar de a atividade produtiva ser considerada a renda principal dos agricultores, o local apresenta outros produtos que a complementam como o cultivo da soja, milho, feijão e criação de

gado para corte e leite para próprio sustento como também para a venda.

Todo o processo, desde o início da atividade até a comercialização, deve receber atenção especial. É preciso ficar atento a cada momento de aplicação de herbicidas e anti-brotantes, além de realizar a colheita no momento adequado para evitar perdas na lavoura. Na safra 2011/2012 a produção proporcionou um considerável retorno econômico, devido uma boa compra do fumo tipo Burley pela empresa fumageira.

Portanto, a cultura do tabaco representa um valor considerável em uma pequena unidade de produção, proporcionando que as famílias continuem no meio rural. Apesar das propriedades bem diversificadas, a cultura do tabaco é que tem mais expressividade econômica em relação a outros produtos agrícolas tradicionais.

REFERÊNCIAS

AFUBRA. **Associação dos Fumicultores do Brasil.** Disponível em: <<http://www.afubra.com.br/principal.php>>, Acesso em 18 de mar. 2012.

BUAINAIN, A. M. et al. **Organização e funcionamento do mercado de tabaco no Sul do Brasil.** Campinas, São Paulo: Unicamp, 2009.

FEE DADOS – **Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul.** Rio Grande do Sul, FEE. 2012. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp>. Acesso em 14 de março de 2012.

PAULI, R. I, P. et al., Tecnologia e particularidades do trabalho fumicultor em Sobradinho – RS. In: 49º Congresso da Sociedade Brasileira de Administração Economia e Sociologia Rural, 2011, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2011. p.1-20.

PAULILO, M. I. S. **Produtor e agroindústria: consensos e dissensos: O caso de Santa Catarina.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1990.

REDIN, E. **Entre o produzir e o reproduzir na agricultura familiar fumageira de Arroio do Tigre/RS.** 262p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) PPGExR/UFSM, Santa Maria, 2011.

REDIN, E. **A fumicultura e agricultura familiar: o caso de Jaguari/RS.** Revista Sociais e Humanas, Santa Maria, v. 23, n. 02, jul/dez 2010, p. 99-116.

SILVA, L. X. **Análise do complexo agroindustrial fumageiro sul-brasileiro sob o enfoque da economia dos custos de transação.** 279 p. (Tese de Doutorado) Porto Alegre: UFRGS, 2002.